

**Auxílio da F.S.M.**

Continuando a auxiliar todos os que são vítimas do fascismo e da repressão capitalista, a Federação Sindical Mundial, concedeu aos portugueses presos ou perseguidos pelo salazarismo, mais um avultado auxílio material.

Em nome de toda a classe «O Têxtil» manifesta à grande central sindical todo o seu reconhecimento e gratidão.

## PARA ONDE DEVE ENCAMINHAR-SE A LUTA DOS TÊXTEIS DO PORTO

Os operários têxteis do Porto apresentaram uma lista de candidatos para concorrerem às eleições do seu Sindicato, cuja realização teve lugar em Março de 1962. A lista apresentada pelos operários não foi considerada válida, sob falsos pretextos. Protestando contra essas arbitrariedades, centenas de assinaturas foram enviadas ao Ministro das Corporações. Durante meses os operários andaram a ser enganados pelo Ministro que, através da delegação do I.N.T.P., informou os reclamantes de que a Direcção do Sindicato, a mesma da gerência anterior, não tinha sido sancionada e de que ordenara um inquérito. Mas tudo não passava de manobra para amolecer o espírito de luta dos operários, pois a verdade é que nunca foi intenção do Ministro fazer tal inquérito e a Direcção encontra-se há muito sancionada.

Sómente em 1965 voltará a haver eleições e o Ministro pensa assim poder protelar até lá a solução dos problemas que afligem a classe. Os operários, porém, não podem esperar todo esse tempo.

A Direcção que propuzeram para o Sindicato comprometera-se a lutar por:

— UM NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO QUE ESTABELEÇA SALÁRIOS CORRESPONDENTES AO ELEVADO CUSTO DE VIDA ACTUAL;

— GARANTIA DE 6 DIAS DE TRABALHO POR SEMANA; NÃO DESPEDIMENTO DOS TRABALHADORES SEM JUSTA CAUSA E ABOLIÇÃO DE MULTAS E CASTIGOS INJUSTOS;

— FÉRIAS ANUAIS PAGAS COM 50%<sup>o</sup>, 75%<sup>o</sup>, 100%<sup>o</sup>, e 150%<sup>o</sup>, SOBRE OS SALÁRIOS NORMAIS, CONFORME OS ANOS DE SERVIÇO NA MESMA FIRMA;

— UMA VERDADEIRA ASSISTÊNCIA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA, AOS BENEFICIÁRIOS E SUAS FAMILIAS.

Estas são, realmente, as aspirações da classe têxtil do Porto que carecem de mais rápida solução e os operários confiavam poder consegui-lo através de uma Direcção honesta disposta a defender os seus interesses. Temos no entanto que ser realistas. Continua à frente do Sindicato a Direcção do Costa e Silva, que não merece a confiança dos trabalhadores e que não está disposta a lutar pela resolução destes ou de quaisquer outros problemas.

## A ELEIÇÃO SINDICAL NA COVILHÃ

Não satisfeitos com a gerência da direcção que tinham eleito em 1960, os operários têxteis da Covilhã elegeram no dia 17 de Fevereiro uma nova direcção para o seu sindicato.

A luta foi renhida pois a direcção cessante beneficiava ainda do apoio dumha parte dos trabalhadores. Este apoio era compreensível na medida em que não se lhe apontam medidas anti-operárias, contra a classe. Além disso ela nascera do combate contra uma comissão administrativa que ocupava ilegalmente o sindicato há 15 anos. Para muitos operários ela era pois a dos homens que tornaram possível acabar com essa ilegalidade.

Todavia, ela não soube conquistar a confiança de toda a classe e, na defesa dos seus interesses, ela não se soube rodear do apoio dos trabalhadores, informando-os e mobilizando-os para as suas acções no INTP e mesmo junto do patronato.

Além disso, não promoveu eleições na Secção sindical do Tortosendo — parte integrante do sindicato. (continua na 4.ª pág.)

Que fazer, então? Cruzar os braços? Continuar a protestar contra a ilegalidade cometida, o que apenas representaria tempo perdido? Não. OS OPERÁRIOS TÊXTEIS DO PORTO, se continuam- (continua na 4.ª pág.)

## OS TÊXTEIS E A AMNISTIA

A nossa classe foi sempre sensível a este problema. Por várias vezes operárias e operários têm assinado diversos textos exigindo do governo a amnistia para todos os presos e exilados políticos. Ainda agora, por ocasião da Conferência da Europa Ocidental pela Amnistia dos Presos e Exilados Políticos Portugueses, que se realizou em Paris em Dezembro de 1962, grupos de têxteis escreveram mensagens de apoio à Conferência assim como um enérgico protesto às autoridades brasileiras por estas não terem deixado sair do Brasil o general Delgado quando este se aprestava a partir para França para participar na Conferência.

Os têxteis devem estar contentes da sua acção. Foi com a sua ajuda e a de muitas outras pessoas, principalmente brasileiras, que o Presidente Goulart (continua na 4.ª pág.)

## EXPLORAÇÃO NAS EMPRESAS DO PORTO

**CALANDRA DO BONFIM**—Desde há muito que as horas extraordinárias nesta empresa eram pagas a 50%.

O gerente Lopes, não contente com a exploração que existe na classe têxtil, resolveu tirar licença passando agora os operários a receberem essas mesmas horas só com 25%.

No primeiro dia todos os operários resolveram não fazer prolongamento nestas condições e ao chegar a hora habitual de sair, nem um só operário ficou na fábrica. O gerente viu que tinha necessidade que se fizessem mais horas e assim no outro dia foi o operário em operário pedir-lhes que fizessem o prolongamento que ele estava disposto a pagar-lhes os transportes, mesmo para os que gastam 2500. Nestas condições os operários cederam.

Operários da Calandra do Bonfim! Só foi possível ao gerente Lopes quebrar a vossa luta, porque não estáveis unidos. Elegi uma Comissão de trabalhadores honestos da vossa empresa para que ela defenda os interesses dos operários junto da gerência.

Uní-vos e lutai por horas extraordinárias pagas a 50%.

**FONCAR**—Ao pedido de aumento de salários e dos protestos feitos por causa da imposição do pagamento de novos lotes macecos feito pelos operários desta empresa, o patrão usou da seguinte manha: Na semana do Natal, aumentou todos os afinadores, uns em 10%, e outros em 15%; alguns torcedores, orditores encarregados e pessoal não diferenciado em 2500 e 2350 diários. Ao mesmo tempo, que dava este aumento, ele começou a descontar-lhes 5500 por semana para os ditos fatos, mas não mencionando na folha de férias.

Ao darem pela falta dos 5500, os operários protestaram dizendo que eles faziam aquilo, porque o desconto era só para os aumentados, porque se fosse para todos, aquela hora já estavam todos encoados às máquinas; outros dizem que estavam a descontar porque eram obrigados; alguns operários chegaram a ir ao escritório para que lhes fosse entregue o recibo do desconto, mas eles recusaram-se a fazê-lo.

O desconto já começou a ser

feito, mas os textos ainda não foram entregues. Os operários dizem uns aos outros, quando compramos alguma coisa a prestações, é nos mostrado e entregue o material. Aqui o patrão desconta, mas não se vêem os fatos. Estárd ele com medo dum acção do pessoal e tenha receio de perder tudo?

O engenheiro Teles, tem-se distinguido nas intimidações e ameaças, andando de secção em secção chamando de inconformistas todos aqueles que protestam contra o desconto dizendo que quem não está bem, muda-se.

**FÁBRICA DOS ALGUEIROS**—Os patrões participaram aos operários que por ordem do INTP tinham que trabalhar mais 15 minutos por dia para descontar os dias feriadoss.

Sentindo-se lesados, os operários e operárias, elegeram uma comissão que foi junto dos patrões expô: o seu descontentamento pois pelas contas feitas por eles—operários—davam 2 dias a mais por ano.

O patrão resolveu baixar de 15 para 12 minutos por dia.

## VITÓRIA NO BARREIRO

As nossas companheiras da zona têxtil da Caf, no dia 24 véspera de A. Natal, pediram para serem dispensadas da parte da tarde. Como lhes tivesse sido recusada a licença decidiram não comparecer depois do almoço.

Na secção de cordoaria, mecânica em mais de 30, apenas uma compareceu ao trabalho. Na secção de tecidos, entre dezenas, apenas compareceram 4. Foram assim, umas largas dezenas as que se recusaram a trabalhar.

Esta vitória só foi possível por que as nossas companheiras da Caf estavam unidas e organizadas.

Bravo companheiras! Reforçai a vossa unidade e organização e novas vitórias alcançareis.

## EXPLORAÇÃO PATRONAL EM GOUVEIA

Na empresa «Belino & Belino» os patrões estão a obrigar os operários a fazer horas suplementares, com o fim de recuperar os feriados de 1951-1952.

Esta situação já provocou o despedimento dum operário que se recusou a fazer as referidas horas.

Nesta empresa os operários estavam a ser pagos fora da tabela. Como tivessem denunciado esta roubalheira no INTP, este foi forçado a enviar a fiscalização, o que obrigou os patrões a pagar o que está expresso no C.C.T., devendo ainda este pagamento ter efeito retroactivo.

Mas assim que os operários receberam as impoñências que a firma lhes tinha roubado, logo o presidente do sindicato, que é empregado nesta empresa, coagiu os operários a devolver o dinheiro que tinham recebido. No entanto como alguns operários voltassem de novo a protestar, a fiscalização voltou à empresa e os patrões tiveram que devolver aos operários o que

lhes tinham roubado por duas vezes.

Operários da «Belino & Belino!» Desmascaram o local dos vossos sindicatos! Escorraçai-o a ele mais a direcção do sindicato, que não foi eleita pela classe, e colocai em seu lugar operários da vossa confiança!

Também na empresa «Sociedade de Lanifícios de Gouveia» os operários são vítimas de roubalheiras. Recentemente constatarum que embora os envelopes das férias contivessem a quantia que ganhavam, os descontos não eram feitos com base nessa importância, mas sim na fêria mínima—219500.

Esta medida, que é afinal uma das formas a que os patrões recorrem para reubar os operários e reduzir o pagamento dos impostos, trás como consequência que os mesmos sejam espoliados nos seus direitos em relação ao Abono de Família, Previdência, etc..

Esta firma que é usara e vezeira (continua na 3 pág.)

# TÊXTEIS DO PORTO E ARREDORES!

**Assinemos todos a exposição a enviar à direcção do sindicato!**

Numa vinda ao Porto do Ministro das Corporações, foi sancionada a direcção chefiada pelo Costa e Silva.

A direcção agora sancionada, apesar de não ter sido escolhida pelos operários, tem o dever—e é para isso que lá está—de defender os interesses dos sócios do Sindicato.

Há muito que a classe se vem debatendo por melhores regalias, mas até agora sem grandes resultados e principalmente sem a colaboração da direcção. É junto dela, portanto que devemos expôr os nossos problemas e levá-la a trabalhar para

que os mesmos sejam solucionados a contento dos operários.

Corre na classe um abaixo assinado dirigido à direcção pedindo para que esta consiga e quanto antes—junto das entidades competentes—uma revisão do Acordo Colectivo de Trabalho com algumas alterações, entre elas:

- O TÃO DESEJADO AUMENTO DE SALÁRIOS;
- A EXTINÇÃO DA VERGONHOSA CLÁUSULA 47A QUE CONSENTE: MULTAS ATÉ 6 DIAS DE SALÁRIO;
- O NÃO DESPEDITAMENTO

SEM JUSTA CAUSA;  
— UMA ASSISTÊNCIA EM MOLDES MAIS LARGOS E EFICIENTES;

A classe têxtil, sendo uma das mais numerosas do Norte, é sem dúvida a mais explorada em todos os sentidos. Sabemos no entanto que o patronato amelia lucros fabulosos com o produto do seu trabalho.

A exposição deve ser assinada por todos e enviada para todas as empresas.

Que nenhum operário ou operária fique indiferente perante este justo pedido da classe.

A direcção do Sindicato, tem todas as condições para levar por diante esta reclamação e até de conseguir a vitória para a classe.

**AVANTE POIS OPERÁRIOS E OPERÁRIAS TÊXTEIS PARA A RECOLHA DE MILHARES E MILHARES DE ASSINATURAS!**

**O SINDICATO DEVE DEFENDER OS NOSSOS INTERESSES! FREQUENTEMO-LO E DISCUTAMOS NELE—E EM CONJUNTO COM A DIRECÇÃO—OS NOSSOS PROBLEMAS!**

## VITÓRIA NA «ALÇADA & FILHOS»

COVILHÃ—A gerência da firma «Alçada & Filhos Suc.» introduziu em princípio de Abril, o novo regime de trabalho para a secção de «Ultimação», o qual passaria a ser de 4 dias por semana.

Mas os operários e operárias desta secção, em número aproximado a 60, recusaram aceitar esta situação e foram protestar junto do INTP recusando-se igualmente a receber os 4 dias que a empresa lhes queria pagar.

Perante a sua firmeza e disposição, e tanto mais que a atitude da firma era ilegal, porque ela tinha feito horas extraordinárias durante a «estação», não podendo agora pôr o regime de 4 dias, o Delegado do Instituto foi forçado a reconhecer de quanto era justo o protesto dos trabalhadores e a condenar a posição da empresa a qual se viu obrigada a recuar acabando com o regime de 4 dias por semana.

Operários da «Alçada & Filhos!»

Para que a vitória que acabais de obter seja completa, deveis exigir o pagamento dos 2 dias que a empresa não vos pagou na semana em que vigorou o maldado regime de 4 dias!

Não esperéis pela decisão do Tribunal do Trabalho, o qual faz parte do aparelho montado para defender os interesses dos exploradores e não dos explorados! Se vos mantiverdes unidos e firmes e se souberdes mobilizar os 500 operários que a empresa tem, no apoio à vossa reivindicação, a gerência será, uma vez mais obrigada a recuar!

## EXPLORAÇÃO PATRONAL EM GOUVEIA

(continuação da 2.ª pág.)

Em todo o tipo de arbitrariedades, despediu agora três operárias, só para não lhes pagar o salário a que têm direito, e substituiu-as por rapazes a quem paga apenas 7850 diários.

Trabalhadores da «Sociedade de Lanifícios de Gouveia!»

Exigi dos patrões o envio para a Caixa de Previdência dos vossos descontos legais! Obrigai-o a repor as importâncias que vos foram descontadas no Abono de Família e Previdência! Não consentais em mais roubateiras!

## OIÇA A RÁDIO Portugal Livre

Emissora ao serviço do povo da Democracia e da independência nacional.

TODOS OS DIAS

Das 20 às 20 e 30 e das 22,15 às 22,45 nas ondas de 32 metros, e das 0,30 às 0,50 em 20, 40 e 42 metros

AJUDA! «O TÊXTIL»

## RUBRICAS

PARA «O TÊXTIL»

FEVEREIRO DE 1963

Abalo o fascismo	15.000
Amorã	32.180
Amigo da Const. Civil e do P.	12.680
Camaraça G.	5.000
Contra a automatização	17.850
que gera o desemprego	24.850
Contra o fome	12.250
Novos amigos de «O Têxtil»	12.250
Pela libertação	12.580
Pela libertação da Península Ibérica	45.000
Têxteis unidos	12.580
Tintureiro Democrático	15.000
Um grupo de Trabalhadores	7.850
Libertação	12.580

MARÇO DE 1963

Camaraça G.	5.000
Contra o fascismo	12.580
Contra a automatização	15.000
que gera o desemprego	15.000
Os Têxteis unidos	12.580
Pela libertação	12.580
Pré-Têxtil	12.580
Pré-Têxtil	12.580
Têxteis Unidos	12.580
Um amigo	12.580
Um grupo de Trabalhadores	12.580
União Liberdade	9.000

ABRIL DE 1963

Ario	1.000
Cooperação G.	25.000
Camaraça G.	5.000
Humberto Delgado	25.000
Os Têxteis unidos	12.580
Têxtil Unificado	12.580
Tintureiro Democrático	12.580

TOTAL

211.520

## A LUTA DOS TÊXTEIS DO PORTO

(continuação da 1.ª pág.)

rem unidos e se se organizarem convenientemente, têm todas as possibilidades de ver satisfeitas as suas justas aspirações.

Há no entanto que ter em conta que se trata de dois problemas distintos. Um, era o de colocar à frente dos destinos do Sindicato homens honestos, que mereçam a confiança da classe e que defendam os interesses desta; neste aspecto, os operários têxteis do Porto travaram uma luta importante. Outro problema é o da conquista de melhores condições de vida e é para aqui que devem agora encaminhar a sua luta. Para tanto, importa divulgar entre os operários de todas as empresas, através de amplas reuniões de trabalhadores, homens e mulheres, aquelas aspirações que serviram de base à apresentação da lista de candidatos. Estas devem ser discutidas e aprovadas formas de procurar resolvê-las, as quais devem imediatamente ser levadas à prática. A par disso e nas mesmas reuniões, há que eleger Comissões de Unidade, que representem os operários, comissões estas que deverão procurar pôr-se em contacto umas com as outras a fim de coordenarem a sua acção.

Este é o caminho. E se os operários têxteis do Porto se mantiverem unidos e se se organizarem convenientemente, conseguirão ver melhorados os seus salários, conseguirão um novo Contrato Colectivo de

Trabalho; conseguirão que sejam revolidos estes e outros problemas.

Para a frente com as reuniões de trabalhadores!

Que os operários de cada empresa apresentem aos patrões pedidos concretos de aumento geral de salários!

Que cada Comissão de Unidade, em representação de todos os operários têxteis, vá ao Sindicato exigir que a Direcção defenda os interesses da classe!

## A Eleição Sindical na Covilhã

(continuação da 1.ª pág.)

to da Covilhã—a qual está há mais de 16 anos nas mãos duma comissão administrativa que maula nela como em sua casa. Ela aceitou assim para o Tertoso e o que não aceitou na Covilhã.

Actualmente, a classe de lanificios enfrenta graves problemas. Antes de mais pretende a revisão do C.C.T., a qual conduza a uma melhoria nos salários. Além deste, outros problemas a preocupam, tais como, a introdução do trabalho com mais o que um tear, e o desemprego que vai alastrando, mercê do emprego cada vez maior de teares automáticos e do consequente encerramento das empresas e fábricas pequenas.

Para enfrentar todos estes problemas e procurar resolvê-los no interesse dos trabalhadores, é fundamental antes de mais, a luta unida e organizada de toda a classe, mas é necessário também que à frente do seu sindicato esteja uma direcção que apoie e defenda essa luta.

A direcção anterior não se manifestou ainda publicamente pela defesa destes interesses dos têxteis da Covilhã. Os operários sentiram por isso a necessidade de eleger outros homens. O que estes farão, depende da própria classe. É necessário que a classe, no mesmo tempo que lute pelo saneamento, lhe apresente as suas reivindicações mais sentidas e a leve a dirigir-se às autoridades e ao patronato no sentido de as satisfazer completamente.

## OS TÊXTEIS E A AMNISTIA

(continuação da 1.ª pág.)

lar-se viu obrigado a dar um passaporte brasileiro ao general Delgado assim como a outros democratas exilados no Brasil, entre os quais o professor Ruy Luís Gomes.

As mensagens dos têxteis foram também apreciadas pelos delegados de várias nações da Europa à Conferência. Igualmente o foram pela Federação Sindical Mundial que sentiu assim o apoio dos trabalhadores portugueses à Conferência e por isso contribuiu financeiramente para a organização daquela importante assembleia pró-amnistia. Os têxteis agradecem, tal como outros trabalhadores portugueses, mais esta prova de fraternidade por parte da direcção da F.S.M. e garantem que continuarão a desenvolver acções pela amnistia, acções cada vez mais poderosas.

«Hoje por vós, amanhã por nós» diz o ditado. O que fizemos hoje pelos trabalhadores presos por lutarem pelo bem-estar dos operários e camponeses e de toda a população laboriosa, é também por nós que o fazemos. O regime actual não hesita em prender os trabalhadores mais destacados. Ora a luta continua por aumento de salários, por contratos de trabalho que nos respeitem e assegurem os direitos, por férias pagas, por subsídios de parto e de aleitamento, contra as multas, os despedimentos e o desemprego, por assistência gratuita e por liberdade sindical. Trazer à liberdade os proletários presos é reforçar as nossas fileiras com os melhores filhos da classe operária, é aumentar com essa vitória a nossa força e impedir que a PIDE e os seus patrões façam novas prisões.

Avante pois por novas acções por amnistia!

Lutar pela amnistia é ajudar a luta pela democracia, pela paz, pelo bem-estar dos trabalhadores.

## ÚLTIMA HORA

### OS TÊXTEIS RECOLHERAM 1.414 ASSINATURAS

Uma comissão de operários têxteis foi no dia 13 de Abril ao sindicato para entregar a exposição que, contendo as aspirações mais sentidas pela classe, era acompanhada de 1.414 assinaturas.

A direcção do sindicato capitaneada pelo Costa e Silva encontrava-se reunida nesse dia. Não obstante isso, recusou-se a receber a comissão, confirmando uma vez mais o seu total desprezo pela situação em que se encontram os trabalhadores têxteis.

Os nossos companheiros tiveram de enviar a exposição pelo correio e, ao mesmo tempo, entregaram cópias dela bem como das assinaturas recolhidas nas redacções dos principais jornais diários, *Companheiros têxteis!*

Apesar de já ter sido entregue, a recolha de assinaturas dos que apoiam a nossa exposição tem de continuar. Temos de recolher mais assinaturas, porque o que a

exposição contém não interessa só aos 1.414 companheiros que a subscreveu mas sim a toda a classe.

Só recolhendo mais e mais assinaturas, forcarmos a direcção do sindicato a recuar e a ouvir as nossas reivindicações.

Prossigamos na recolha de mais assinaturas! Assinemos todos a nossa exposição!